



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS DE CERRO LARGO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL**

**MAURÍCIO ENGROFF BRATZ**

**INTER-RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL  
NA ZONA DE FRONTEIRA PORTO XAVIER/SAN JAVIER**

**CERRO LARGO**

**2014**

**MAURÍCIO ENGROFF BRATZ**

**INTER-RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL  
NA ZONA DE FRONTEIRA PORTO XAVIER/SAN JAVIER**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção de grau de Licenciado em Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientador: Prof.<sup>a</sup> Me. Angelise Fagundes da Silva e Co-orientadora Prof.<sup>a</sup> Me. Neiva Maria Graziadei Fernandes

**CERRO LARGO**

**2014**

**DGI/DGCI - Divisão de Gestão de Conhecimento e Inovação**

Bratz, Maurício Engroff  
Inter-relações culturais entre o português e o  
espanhol na zona de fronteira Porto Xavier/San Javier /  
Maurício Engroff Bratz. -- 2014.  
30 f.

Orientador: Angelise Fagundes da Silva .  
Co-orientador: Neiva Maria Graziadei Fernandes.  
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -  
Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de LETRAS -  
PORTUGUÊS E ESPANHOL - LICENCIATURA , Cerro Largo, RS,  
2014.

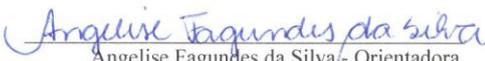
1. Inter-relações culturais entre o português e o  
espanhol . I. , Angelise Fagundes da Silva, orient. II.  
Fernandes, Neiva Maria Graziadei, co-orient. III.  
Universidade Federal da Fronteira Sul. IV. Título.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
**CAMPUS CERRO LARGO**  
**CURSO DE LETRAS**

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**

Ata de Defesa do Trabalho de Conclusão em Letras de **Maurício Engroff Bratz**.

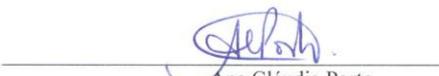
Aos vinte e três dias do mês de julho de dois mil e quatorze, reuniu-se a banca examinadora do trabalho apresentado como Trabalho de Conclusão em Letras de **Maurício Engroff Bratz**, intitulado: “INTER-RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL NA ZONA DE FRONTEIRA PORTO XAVIER/SAN XAVIER”. Compuseram a banca examinadora os professores **Angelise Fagundes da Silva** (Orientadora), **Roberta Kolling Escalante** e **Marcus Vinícius Liessem Fontana**. Após a exposição oral, o candidato foi arguido pelos componentes da banca que reuniram-se, reservadamente, e decidiram aprovar, com a nota 9,3. Para constar, redigi a presente Ata, que aprovada por todos os presentes, vai assinada por mim, Coordenadora do Curso de Letras, e pelos demais membros da banca.

  
Angelise Fagundes da Silva - Orientadora

  
Roberta Kolling Escalante - Avaliador 1

  
Marcus Vinícius Liessem Fontana - Avaliador 2

  
Maurício Engroff Bratz - Acadêmico

  
Ana Cláudia Porto  
Coordenadora do Curso de Letras

Dedico este trabalho primeiramente aos meus pais, que me deram a vida, minha irmã, que sempre esteve ao meu lado, minha esposa, companheira para todos os momentos e minhas professoras, Neiva, por me direcionar na pesquisa e Angelise por contribuir para a conclusão desta.

Uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente. (BHABHA, 2005, p.19)

## INTER-RELAÇÕES CULTURAIS ENTRE O PORTUGUÊS E O ESPANHOL NA ZONA DE FRONTEIRA PORTO XAVIER/SAN JAVIER

Maurício Engroff Bratz\*

### Resumo

O presente trabalho discute em que medida ocorrem as inter-relações culturais entre as zonas limítrofes de Porto Xavier (BR) e San Javier (AR). Para tanto, utiliza como pressupostos teóricos as questões de identidade cultural e por meio de questionário, adotando a pesquisa qualitativa, busca verificar como é vista a identidade das pessoas que habitam esta zona fronteira, como é percebida a língua, bem como os costumes e crenças do povo. A pesquisa constatou que sempre houve inter-relações entre os dois países, e que estas se dão principalmente por questões comerciais, e a partir daí abarcam outros aspectos, que passam também a se inter-relacionar. Por fim, o trabalho discute, ainda, as questões relacionadas à formação docente dos professores de línguas.

**Palavras Chave:** Inter-relações. Cultura. Língua. Porto Xavier. San Javier.

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Em um jogo do Campeonato Municipal de Futebol de Campo de Porto Xavier, eis que um jogador comete uma falta e um torcedor grita: - “Mas tem que sé que tão jogando por ‘puchero!’”. Todos que estavam na torcida riram, creio que entenderam a expressão utilizada por quem a enunciou. Eu me perguntei: por que ele utilizou esta expressão oriunda de cultura Argentina?

Na verdade o contexto em que a palavra foi utilizada tinha relação com a expressão, pois “puchero” é um tipo de sopa à base de carnes e legumes, oriundo de países hispânicos. Em San Javier (AR), por exemplo, “puchero” também pode ser definido como uma carne com osso e gordura. Levada esta palavra ao contexto futebolístico, diante de uma falta violenta, subentende-se que o torcedor pretendeu insinuar que a competição estava sendo realizada a troco de carne.

Talvez em outro local, que não seja a fronteira de Porto Xavier e San Javier, esta expressão não fosse compreendida, mas pela proximidade das culturas, levando em conta o contexto em que foi utilizada, a comunicação obteve sucesso.

---

\* Acadêmico do Curso de Graduação em Letras Português e Espanhol – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo – [mauriciobratz@yahoo.com.br](mailto:mauriciobratz@yahoo.com.br)

Este é um bom exemplo para apontar o que este trabalho pretende abordar: as inter-relações culturais entre os municípios fronteiriços de Porto Xavier(BR) e San Javier(AR), já que esta proximidade apresenta aspectos diferenciados em termos culturais/linguísticos que se refletem na recepção do Espanhol como Língua Estrangeira, E/LE, e do Português como Língua Estrangeira, P/LE, em situações escolares e informais presentes nessa zona fronteiriça.

Ao mencionar a fronteira, não me refiro apenas a um marco geográfico que delimita a terra, os idiomas, os costumes, mitos e outros aspectos deste marco territorial, pois como afirmou Homi Bhabha (2005), usando as palavras de Martin Heidegger, “uma fronteira não é o ponto onde algo termina, mas, como os gregos reconheceram, a fronteira é o ponto a partir do qual algo começa a se fazer presente” (BHABHA, 2005, p.19), e é isto que buscarei observar nesta zona de fronteira entre Porto Xavier/San Javier, a presença de aspectos linguísticos e culturais que permeiam as culturas que circulam por este espaço limítrofe.

Conforme Trindade e Behares (1996), levando em conta estes aspectos linguísticos e culturais que permeiam as culturas, na fronteira percebemos fenômenos de costumes, concepções, pronúncias e de léxico, favorecendo o fortalecimento do “portunhol” em ambos os lados do Brasil e da Argentina. Fatores estes que são considerados normais em zonas limítrofes, devido ao fluxo de pessoas de ambos os países que transitam nesse local e que demonstram uma apropriação natural da cultura do “outro”, sem deixar de lado a sua, porém, assumindo uma nova identidade sociocultural e linguística, pois segundo Hall (2006), “a identidade é formada na interação entre o eu e a sociedade”, e esta interação é muito presente na fronteira. Em Porto Xavier e San Javier este cruzamento acontece de muitas formas – no ir e vir da balsa as pessoas de ambos os lados da linha divisória se inter-relacionam.

O portunhol falado neste espaço territorial funciona, segundo Sturza (2005), como uma “terceira língua”, que não é nativa, não é a língua do imigrante e nem a do Estado. É o resultado do “cruzamento das línguas portuguesa e espanhola, da extensão ou do influxo de uma língua em território linguístico da outra.” (STURZA, 2005, p.48).

Considerando a questão linguística, em especial, sabe-se que desde 2008, a *Ley Nacional 26.468* estabelece a obrigatoriedade do ensino do Português como Língua Estrangeira na Argentina, assim como a Lei 11.161/05 estabelece a oferta obrigatória do ensino do Espanhol como Língua Estrangeira em todo território brasileiro. São pontos que não podem ser desconsiderados, pois incidem diretamente na formação de uma cultura que não se baseia na informalidade, nem nas resistências e muito menos no desconhecimento, já que prevêm a formação superior de professores de ambos os idiomas para atuar nessas áreas, e é muito importante que conheçam e saibam identificar os fenômenos linguísticos presentes nesta zona.

Dessa forma, levando em conta as inter-relações que se dão no espaço de fronteira, este artigo tem como objetivo contribuir para a formação docente dos futuros professores de línguas, de maneira que estes sejam sujeitos plenos e conscientes do respeito à diversidade às culturas existentes, compreendendo os fenômenos que ocorrem nas zonas de fronteira, sabendo apresentar estes aos futuros alunos, motivando-os a falar, escrever, ler e compreender o espanhol e o português como LE.

## **2. IDENTIDADE CULTURAL E O ESPAÇO FIMBRIO: O CASO DA FRONTEIRA**

Na modernidade, várias discussões acerca do tema “identidade cultural” vêm sendo travadas. Isto se dá devido às fragmentações que as sociedades vêm sofrendo, em especial com a globalização. Para tratar do tema inter-relação cultural é importante falar desta identidade que constitui o sujeito na sociedade em que este está inserido.

Contrapondo a visão clássica do sujeito do Iluminismo, que baseava-se numa concepção de pessoa totalmente centrada e unificada, Hall (2006) coloca em questão a concepção de identidade até então vista e traz o conceito de “sujeito fragmentado”, ou seja, composto não de uma única, mas de várias identidades, conforme cita:

O sujeito previamente vivido como tendo uma identidade unificada e estável, está se tornando fragmentado (...) Esse processo produz o sujeito pós-moderno (...) A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e

transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (...) (HALL, 2006, p.12)

Hall expressa, de fato, que um dos principais fenômenos desta fragmentação das identidades é a globalização. Essa mistura de cruzamentos culturais está cada vez mais comum no mundo globalizado, pois em um curto espaço de tempo, os eventos de um determinado lugar têm impacto imediato sobre pessoas e lugares situados a uma longa distância. Hall argumenta ainda, que o tempo e o espaço têm grande influência sob as identidades, pois estes dão as coordenadas de todos os sistemas de representação, como a escrita, pintura, fotografia e outras simbolizações através da arte ou dos sistemas de telecomunicações. Nas sociedades pré-modernas o espaço e o lugar coincidiam, já a modernidade separa, cada vez mais, o espaço do lugar.

(...) a globalização tem, sim, o efeito de contestar e deslocar as identidades centradas e “fechadas” de uma cultura nacional. Ela tem um efeito pluralizante sobre as identidades, produzindo uma variedade de possibilidades e novas posições de identificação, e tornando as identidades mais posicionais, mais políticas, mais plurais e diversas, menos fixas, unificadas ou trans-históricas (HALL, 2006, p.87).

Por meio desta ótica, pode-se constatar que a sociedade não é como conjeturavam os sociólogos, um todo unificado e bem delimitado, assim como nossa identidade, que é na verdade, uma construção fragmentada ao longo do tempo através de processos inconscientes, e não inatos. É por isso que Hall afirma que a identidade nacional é algo imaginável e metafórico, pois as características culturais não estão impressas em nossos genes, mas são reconhecidas pelos símbolos e representações padrão, que generalizam uma sociedade ou uma cultura societal, como define Kymlicka (1996).

*El término “cultura” se ha empleado para designar todo tipo de grupos (...) Sin embargo, el tipo de cultura en la que me centraré es una cultura “societal”; esto es, una cultura que proporciona a sus miembros unas formas de vida significativas a través de todo el abanico de actividades humanas, incluyendo la vida social, educativa, religiosa, recreativa y económica, abarcando las esferas pública y privada. (KYMLICKA, 1996, p.112)*

É através da cultura que estamos inseridos que vamos definir nossa

identidade como brasileira, argentina, paraguaia, ou qualquer outra que seja. São os costumes, as crenças e outros aspectos que constroem a nossa identidade e a identidade cultural de um povo, uma comunidade ou uma nação, por isso presenciamos a luta de muitos povos e até de minorias para defender sua cultura, sua tradição, sua língua e sua identidade, que é de extrema importância para os indivíduos, conforme destaca Kymlicka (1996) *“las culturas son valiosas, no en y por sí mismas, sino por que únicamente mediante el acceso a una cultura societal, las personas pueden tener acceso a una serie de opciones significativas (...)”* (KYMLICKA, 1996, p.121).

Mas a partir daí nos perguntamos: E a identidade de quem vive na fronteira, como se define? Se o indivíduo tem nacionalidade brasileira ou argentina e se identifica com a cultura de outro país, como ele se vê? Estas são indagações que nos fazem refletir.

## **2.1 QUESTÕES DE FRONTEIRA: UM ESPAÇO DE TROCA**

Vários estudos já foram realizados em diferentes partes do mundo, a fim de identificar que inter-relações há nas chamadas “zonas de fronteiras”, e como está centrada a identidade dos indivíduos que vivem nestes locais, já que como podemos observar, por mais que a modernidade viva a chamada globalização, há uma forte tentativa por parte dos governos e das mídias de impor uma cultura comum a todos, como é o caso da imposição da língua, por exemplo, em que constatamos nos estudos publicados na obra de Trindade e Behares (1996), onde é apontado que “o ideal devia ser a homogeneização, para que houvesse o uso de uma só língua em todo o território nacional” (TRINDADE; BEHARES, 1996, p.14). Contudo, nos deparamos com estudos que apontam que esta homogeneidade não ocorre, como no caso do Uruguai, onde o pedagogo Jose Pedro Varela menciona que na região Norte do país, o espanhol, língua nacional, praticamente não era falado, mas sim o português, por conta de questões históricas, como a ocupação daquele lugar por criadores de gado do sul brasileiro, falantes do português.

Neste sentido, é importante considerar que por mais que a escola tentasse impor a “língua nacional”, como já mencionei, em contextos de

fronteira é normal essa “hibridização”, como diz Hall. Na fronteira, não há cercas e aramados para as questões que envolvem a cultura.

Partindo desse fenômeno, constatamos que na fronteira se constrói uma nova identidade, fragmentada, como é o caso dos habitantes de Porto Xavier e de San Javier, que convivem neste intercâmbio constante, em termos sociais e culturais, tendo em vista que os contatos são permanentes, mas nem sempre os mesmos. Como bem colocou Manuel Castells (1999):

Entende-se identidade a fonte de significado e experiência de um povo (...) o processo de construção de significado com base em um atributo cultural, ou ainda um conjunto de atributos culturais inter-relacionados. (CASTELLS, 1999, p.22).

Não é de hoje que essa “nova identidade”, especialmente em termos de linguística, vem sendo estudada. No livro de Trindade e Behares (1996), vimos que os estudos sobre a situação linguística da zona fronteira entre Uruguai e Brasil, por exemplo, iniciaram em 1965 com o “surgimento da chamada “linguística fronteira”, quando Jose Pedro Rona publica o seu influente livro *El dialecto fronterizo del Norte Del Uruguay* (TRINDADE; BEHARES, 1996, p.13).

Especificadamente em Porto Xavier e San Javier, percebe-se que existe um grande fluxo de pessoas falantes do espanhol, ou “castelhano”<sup>1</sup>, como é chamado o espanhol nesta região, e de português transitando entre os dois municípios. Com este trânsito e contato constante, podemos constatar o que Rajagopalan menciona na obra de Signorini (1998), de que por mais que se busque com que as línguas sejam puras, isto é praticamente impossível, pois a hibridização é uma tendência natural. Para exemplificar Rajagopalan cita um estudo realizado entre o inglês e o espanhol:

A esta altura, porém, uma reflexão oportuna irá fatalmente convencer qualquer um de que o inglês e o espanhol apenas mostram de modo claro e inconfundível o que todas as línguas já revelam em sua própria constituição – uma tendência para a dispersão ilimitada e para hibridização.

---

<sup>1</sup> Castelhana e espanhol são termos sinônimos originários do processo de conquista e unificação da Espanha iniciado pelos Reis Católicos Fernán de Aragón e Isabel de Castilla. No que se refere à Argentina, há uma preferência pelo uso do termo “castellano” como forma identitária em contraposição ao termo “espanhol”, visto como originário do país que os colonizou.

(SIGNORINI, 1998, p.39)

Tal fato se confirma na obra de Behares (1996), quando ele chama a atenção para o “portunhol”, “*producto de la mescla del español y el portugués*” (TRINDADE; BEHARES, 1996, p.64), um fenômeno linguístico comum na fronteira entre Brasil e Argentina, devido a sua localização geográfica e a sua formação histórica, como já citei.

Embora o termo “hibridização”, empregado pelo autor, se refira à língua, podemos também pensar que ele se aplica à cultura como um todo, pois na fronteira se constrói uma nova identidade, a do “fronteiriço”, como é o caso dos habitantes de Porto Xavier e de San Javier. Isto não é “um negar a identidade”, pois é na relação de alteridade que eu me construo, ou seja, eu sou brasileiro porque não sou argentino, e há diferenças em vários aspectos que mostram isso, porém, isso não significa negar o outro, mas sim conviver numa relação dialógica, afinal, o mundo não é estável e nós somos atores da própria construção histórica e das nossas decisões, por isso nos apropriamos de certos valores que nos identificam e somam à nossa identidade.

Levando em conta estes aspectos, pode-se definir o fronteiriço como o sujeito deste espaço de transição, de mescla, de compartilhamento.

### **3. ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA NA ZONA DE FRONTEIRA**

Tratando-se do ensino de línguas estrangeiras na fronteira entre dois países, temos presente que o conceito de limite causa certo “preconceito” nacionalista, e este está arraigado a nossa identidade nacional, conforme cita Behares (1996):

*El discurso educativo que permitió y sigue permitiendo las prácticas nacionalistas y monolingües gira en torno al concepto de límite. Es por esto que la frontera y lo educativo no son separables, sino más bien dos realidades unidas en un imaginario: la identidad nacional. (TRINDADE; BEHARES, 1996, p.31)*

A identidade nacional, citada por Behares, é muitas vezes, uma “pedra no caminho” para o ensino de línguas estrangeiras, pois somos tão apegados a nossa identidade, a nossa cultura nacionalista, que parece difícil

aceitar e entender a cultura do outro, e para o ensino de línguas é importante que estejamos abertos ao novo, ao buscar compreender o outro, a sua cultura.

Não entro aqui em questões de valoração de pátria, pois cada sujeito tem o livre arbítrio de decidir, conforme sua identificação a qual pátria ou grupo pertence, mas a questão é que não podemos comparar nossa identidade e impor nossa pátria sobre a outra, e quando tratamos de línguas, vimos que isso se torna ainda mais difícil, pois como cita Rajagopalan em texto publicado no livro de Signorini (1998) “a língua é o mais auto-contido, o mais resistente de todos os fenômenos sociais” (SIGNORINI, 1998, p.23).

E por ser tão importante este aprender o novo, este conhecer novas culturas a partir da língua, que os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN's (1998) apontam a relevância que o ensino de língua estrangeira tem na escola:

A aprendizagem de Língua Estrangeira contribui para o processo educacional como um todo, indo muito além da aquisição de um conjunto de habilidades lingüísticas. Leva a uma nova percepção da natureza da linguagem, aumenta a compreensão de como a linguagem funciona e desenvolve maior consciência do funcionamento da própria língua materna. Ao mesmo tempo, ao promover uma apreciação dos costumes e valores de outras culturas, contribui para desenvolver a percepção da própria cultura por meio da compreensão da(s) cultura(s) estrangeira(s). (PCN's, 1998, p.37)

Ao falar especificadamente do ensino de língua espanhola e portuguesa no Brasil e na Argentina, estas passam a ser obrigatoriedade, na Argentina em 2008, com a criação da *Ley Nacional 26.468*, que estabelece a obrigatoriedade do ensino do português como língua estrangeira e aqui no Brasil em 2005, com a Lei 11.161/05 que preza pelo mesmo propósito com o ensino de língua espanhola.

A criação de ambas as leis foi motivada pelas relações comerciais, mais especificamente pelo Mercosul (Mercado Comum do Sul), que tem por objetivo a integração dos países da América do Sul, os quais tem como língua oficial o português e o espanhol.

O que se percebe é que o ensino dessas línguas ainda é pouco difundido, ou até desvalorizado, pois não são todas as escolas do Brasil e da Argentina que ensinam as línguas do Mercosul, mas em sua maioria,

ensinam o inglês. Talvez haja um certo desprestígio do português e do espanhol perante a língua inglesa, que é vista como a língua comercial dominante no mundo. Tudo isto reflete a política linguística que permeia as nossas relações com a língua - com a nossa e com as dos outros.

Em Porto Xavier a língua espanhola está presente em todas as escolas da rede municipal e estadual, já em San Javier (AR), a língua portuguesa está presente somente no currículo de uma escola localizada no interior, as demais ofertam a língua inglesa como LE. Além disso, vivenciamos um horário reduzido para as aulas de língua estrangeira, o que ocorre praticamente em todo o país, dispondo somente de uma hora/aula semanal. Em Porto Xavier, por exemplo, as aulas de espanhol são ministradas somente em uma hora/aula na semana na maioria das escolas, exceto em uma, que dispõe de duas horas/aula semanais.

Diante disso, os professores de língua espanhola/LE e língua portuguesa/LE perante o espaço reduzido de tempo que têm, são designados a cumprir uma árdua tarefa, pois para ensinar a língua é importante que se reconheça também, que o desenvolvimento de um aprendiz de LE não se faz sem considerar que ele é um indivíduo e membro de uma comunidade linguística e sociocultural e que esses fatores interferem não somente no aspecto de aprendizagem, mas também na concepção de valores e crenças desse indivíduo bem como da comunidade na qual está inserido, e neste espaço de fronteira as dificuldades são ainda maiores, pois estão em jogo questões de identidade, poder e política, que podem dificultar a aceitação da língua estrangeira ensinada, criando certas barreiras, crenças e preconceitos, que deverão ser cuidadosamente desconstruídos pelo professor.

#### **4. UM ESTUDO DE FRONTEIRA: COMPREENDENDO AS INTER-RELAÇÕES ENTRE PORTO XAVIER E SAN JAVIER**

Levando em considerações as peculiaridades relacionados ao estudo de fronteira, buscou-se analisar de forma mais pontual os aspectos presentes na zona limítrofe Porto Xavier/San Javier, desse modo, a presente pesquisa se caracteriza por ser uma investigação mista, ou seja, bibliográfica e de campo, que envolve dois momentos: um deles é a leitura de teóricos que

desenvolvem pesquisas sobre os estudos culturais, abrangendo com isso, língua, costumes, identidades e multiculturalismo e o segundo momento que se caracteriza pela realização de um questionário de cunho descritivo-interpretativo, realizado com brasileiros e argentinos, com o objetivo de coletar, descrever e interpretar os dados reunidos referentes à inter-relação cultural no contexto da fronteira entre Porto Xavier e San Javier.

A abordagem adotada foi a pesquisa qualitativa, que conforme Maanen, citado por NEVES (1996), se dá pela utilização de diversas técnicas de interpretação “que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social” (MAANEN,1979a, p.520, apud NEVES, 1996).

Com a finalidade de coletar os dados que reúnam esse sistema complexo de significados presentes no contexto social de Porto Xavier/San Javier, foi utilizado como instrumento um questionário semi-estruturado, onde se buscou entender o fenômeno cultural e linguístico presente nessa zona de fronteira. A escolha dos entrevistados se deu pela participação de diversas esferas que compõem a sociedade, compreendendo: informante ligado a esfera política do município, informante do comércio local, professor de línguas e um cidadão comum que vive em ambas as cidades fronteiriças. Cabe mencionar que os informantes tiveram seus nomes preservados ao longo deste trabalho.

Após a aplicação do questionário, os dados foram analisados e descritos, possibilitando assim, uma maior reflexão sobre os fenômenos linguísticos e culturais presentes neste espaço limítrofe.

## **5. O IR E VIR NA FRONTEIRA PORTO XAVIER/SAN JAVIER**

Antes de abordar o ir e vir nessa fronteira, é importante conhecer um pouco mais das cidades foco da pesquisa: Porto Xavier e San Javier, denominadas “cidades gêmeas”.

A origem de Porto Xavier deu-se com as Reduções Jesuíticas, fundadas pelo Padre Roque Gonzales, na primeira metade do século XVII, na Região das Missões. O município passou a ser povoado por volta do ano

de 1870 e teve o nome inicial de São Francisco Xavier, depois de São Xavier e Cerro Pelado, até chegar ao nome atual: Porto Xavier, devido ao porto, que sempre serviu de passagem para a Argentina. O município pertenceu a São Luiz Gonzaga e Cerro Largo, primeiramente, e foi emancipado em 15 de maio de 1966.

O município vizinho, San Javier, tem história semelhante. Sua origem deu-se pelo ano de 1629 com a criação da Redução Jesuítica de San Javier, fundada pela Companhia de Jesus. Porém, em 1767, por ordem do Rei Carlos III, os jesuítas foram expulsos e a redução extinta. Cem anos depois, em 02 de outubro de 1877, a atual San Javier foi refundada e iniciou novamente sua povoação.

Ainda com relação à formação das cidades, um fato constatado na pesquisa é o de que informantes de ambos os lados, ao serem questionados sobre conhecer alguma lenda com relação à origem e formação da cidade, mencionaram conhecer a “Lenda do Cerro Pelado”. Segundo os **informantes<sup>2</sup> 2** (comerciante de Porto Xavier) e **informante 6** (cidadão de San Javier), relatos contam que havia um monge que habitava o Cerro Pelado em Porto Xavier, e dedicava sua vida à evangelização. Ao tentar construir uma capela no cerro, não contou com apoio da população local, e descontente o monge procurou um poderoso barão dono de terras, o qual mandou seus comparsas persegui-lo e atacá-lo. Com o ocorrido, o monge lançou uma maldição rogando para que a região denominada Cerro Pelado não tivesse progresso pelos próximos cem anos. Passado esse episódio, o monge atravessou o rio Uruguai e chegou em San Javier, onde contou com apoio da população e ergueu sua capela, também num cerro, inclusive em frente ao Cerro Pelado, onde continuou sua obra religiosa. Em San Javier este cerro é chamado de Cerro Monge, e atrai milhares de fiéis em peregrinação anual. Em Porto Xavier, o Cerro Pelado sempre serviu como ponto de peregrinação, e vários fiéis subiam o cerro para cumprir promessas.

Em abril de 2014, a Igreja Católica Matriz Sagrado Coração de Jesus de Porto Xavier, construiu uma gruta com auxílio da comunidade e realizou

---

<sup>2</sup> Todas as citações referentes aos informantes desta pesquisa foram copiadas em sua forma original, conforme foram respondidas no questionário.

uma caminhada penitencial rumo ao Cerro Pelado, também reafirmando sua religiosidade.

Além dos fatos históricos, Porto Xavier e San Javier sempre estiveram intimamente ligados pelo Porto Internacional, que hoje é um dos principais impulsionadores da economia das cidades gêmeas. Só em Porto Xavier, por exemplo, funcionam mais de 30 empresas de importação e exportação e despachos aduaneiros. O principal produto importado é a cebola, oriunda da Argentina, que passa pelo porto de Porto Xavier para abastecer o país.

Em San Javier vimos o mesmo, porém, com um viés diferente. Muitos brasileiros se radicaram na Argentina para manter os escritórios e empresas a fim de comprar as mercadorias para exportar ao Brasil, o que não ocorre em Porto Xavier por parte dos Argentinos. Além disso, a **informante 7** (professora de línguas de San Javier) menciona que conhece vários brasileiros que vieram do Brasil há alguns anos para fixar residência e trabalhar nas lavouras de plantação de fumo e tê, o que não é constatado com frequência no Brasil.

Outro fator em comum é com relação à agricultura, pois ambas as cidades têm como base a agricultura familiar, de subsistência, além da criação de gado, produção de soja, milho, fumo e cana-de-açúcar. Porto Xavier abriga a única usina de produção de álcool do estado e San Javier, a única usina de produção de açúcar da província.

Fato que ilustra este ir e vir na fronteira, além do comércio internacional que se utiliza do porto, é o fator de valorização da moeda. Nos anos 90 muitos argentinos realizavam compras em Porto Xavier, pois sua moeda era favorável. Na época, a parte mais movimentada da cidade, onde o comércio se instalava, era na Avenida Marechal Floriano Peixoto, nas proximidades do Porto Internacional de Porto Xavier, o que hoje não ocorre mais, sendo que muitos espaços estão vazios.

O cenário atual beneficia a compra por parte dos brasileiros na Argentina, inclusive, um minimercado com as variedades mais requisitadas pelos brasileiros foi montado próximo ao Porto em San Javier, e o fluxo de vendas é excelente, segundo a proprietária.

Questionados se o modo de falar das pessoas residentes na fronteira sofre influências, os informantes foram unânimes em responder que sim. A

**informante 7** (professora de língua espanhola de San Javier) descreve as seguintes expressões: “mi ingana que eu gosto”, “o coitado” e as palavras “pirigueti” e “inyuada”, e diz que são palavras costumeiramente utilizadas até dentro da sala de aula. Ela argumenta ainda que os alunos escutam mais música brasileira do que argentina, e por isso muitas expressões são incorporadas ao vocabulário. O **informante 6** (comerciante de Porto Xavier) também descreve algumas palavras que estão incorporadas no falar de muitos porto-xavierenses e segundo ele, são de origem argentina. Dentre elas ele cita “remolacha” para referir-se à beterraba, “plata” ao referir-se a dinheiro, “macita” ao referir-se à bolacha, “fideo” ao invés de massa, “aceite” para óleo de cozinha, “fiambre” para um tipo de corte de carne e “poroto” para feijão. Segundo o informante é muito comum observar pessoas que moram na fronteira incorporar certas palavras do país vizinho ao vocabulário e passar a falá-las como parte do seu idioma.

O **informante 8** (cidadão de San Javier) justifica sua resposta com a seguinte frase “vai sacar os **gallos**<sup>3</sup> na casa da família” e a **informante 3** (professora de Porto Xavier) justifica sua resposta com as expressões “Vamos pelear” e “tomar mate”, que acredita ser uma mistura de português e espanhol.

Questionados sobre acreditar se existe algum tipo de inter-relação cultural entre os países, a **informante 3** (professora de Porto Xavier) respondeu que não há, pois ela acredita que por mais que as cidades sejam próximas, para ela ocorre muito pouco intercâmbio cultural, o mais evidente é o intercâmbio comercial. Os demais responderam que sim, que a inter-relação se dá por meio do esporte, pois há campeonatos entre brasileiros e argentinos, por meio de visitas aos parentes, pelo intercâmbio entre as universidades, no âmbito musical, na culinária e na política quando há interesses em comum entre os dois países.

Quando questionados se acreditam haver algum tipo de rivalidade entre Brasil e Argentina, os informantes foram unânimes em responder que pensam que a maior rivalidade se dá no esporte, por meio do futebol. O **informante 4** (cidadão de Porto Xavier) disse que sempre teve e sempre

---

<sup>3</sup> Grifo meu. A palavra refere-se a galhos, no Português.

terá esta rivalidade no futebol, e que isso fica ainda mais evidente em época de Copa do Mundo.

Com relação aos preconceitos que possam haver entre brasileiros e argentinos, a maioria dos informantes respondeu que não há, porém a **informante 7** (professora de línguas de San Javier) relata o seguinte: *“Creo que el más evidente en la cultura de los dos país es con respecto al idioma. Ya que cuando un argentino visita Brasil la conversación se realiza en portugues y cuando un brasileño viene a la Argentina nosotros seguimos dialogando con el idioma portugues”*. Questionei os demais professores que estavam na sala no momento em que a professora respondia o questionário e todos concordaram com esta afirmação, comentando inclusive, que quando recebem visitas de parentes brasileiros, tentam falar português e quando viajam para o Brasil, também tentam falar o português, e percebem que os parentes brasileiros não fazem nenhum tipo de esforço para falar o espanhol.

Por fim, questionados se são favoráveis ao intercambio cultural, todos os informantes responderam que sim, especialmente em âmbito escolar. A **informante 7** (professora de línguas de San Javier) acredita que o intercâmbio em nível de música é prejudicial à Argentina, pois os adolescentes valorizam muito mais a música brasileira e deixam de lado sua própria cultura.

Além destes aspectos constatados, também há outros pontos em comum, por exemplo, o mate tererê, que hoje ganha espaço na região missioneira do Brasil, teve sua origem na Argentina. No Rio Grande do Sul até então não era habitual tomar mate gelado, o que por influências do país vizinho, hoje se torna uma prática comum em espaços públicos e nas próprias residências.

Durante o meu processo de inserção na cultura do outro na realização desta pesquisa, observei como o dono do táxi dialogava e percebi que por mais que eu tentasse falar em espanhol ele tentava falar em português a todo instante. Quando entrei no táxi ele perguntou em espanhol de onde eu era, e imediatamente quando respondi em espanhol que era do Brasil, ele passou a tentar falar em português comigo, o que reforça a discussão levantada pela **informante 7** (professora de línguas de San Javier) que

acredita que os argentinos se esforçam muito mais para falar o português.

Aproveitando minha viagem para Argentina, percebi que há vários nomes de empresas e placas escritas em português na cidade de San Javier, fato que não é perceptível em Porto Xavier, e que chamou a atenção. Enfim, são muitos os fatores que reforçam a inter-relação que há na fronteira, nos mais diversos aspectos e nas mais variadas medidas.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O contato das pessoas na fronteira, sempre foi e será constante e com a globalização só tende a aumentar, como afirma Hall (2006). Como já mencionei ao longo deste trabalho, as questões de identidade sempre serão um “campo híbrido”, pois posso me identificar com uma ou outra cultura ou até com ambas as culturas em um território de fronteira. Já quanto a minha nacionalidade, esta está marcada, porém, posso identificar-me como entender melhor, pois se trata de uma questão muito subjetiva, um jogo de poder e interesses, que às vezes pode beneficiar um lado e em dado momento outro da linha divisória. O que não se pode negar é que sempre houve inter-relações entre os dois países, e que estas se dão principalmente por questões comerciais, e a partir daí abarcam outros aspectos, que passam também a se inter-relacionar.

Discurso aqui sobre algumas considerações que constatei durante a pesquisa e reforçam a idéia de que “do outro lado,” nosso país é bem visto, o que não ocorre muitas vezes em Porto Xavier, com relação ao país vizinho:

- O número de brasileiros que passaram a viver em San Javier é bem maior que o dos argentinos que vivem em Porto Xavier;
- A música brasileira em San Javier está muito mais presente do que a música argentina em Porto Xavier;
- Os argentinos buscam falar muito mais o português ao dialogar com um brasileiro na Argentina do que um brasileiro busca utilizar o espanhol ao dialogar com um argentino no Brasil;
- Em San Javier há várias placas em português, enquanto em Porto

Xavier não há placas em espanhol;

- Em Porto Xavier o ensino de língua espanhola é obrigatório na escola, porém fora dela não se vê o diálogo em espanhol. Já na Argentina muito pouco se ensina português na escola, porém, todos tentam falar o idioma.
- Por mais que se diga que não há preconceito entre brasileiros e argentinos, em Porto Xavier é comum ouvir que argentino é vagabundo, pois gosta muito de sestejar e abre o comércio tarde. Na verdade isso figura num desconhecimento da cultura do outro, pois sestejar após o almoço é comum em toda Argentina, porém, o comércio fica aberto até mais tarde;

Nesse sentido pode-se perceber que houve uma hibridização cultural em ambos os lados, porém bem mais aceita em San Javier, visto que ainda se encontram resistências culturais em Porto Xavier. Mas, é curioso destacar também, que se levarmos em conta o enfoque léxico, constatou-se que tanto em San Javier quanto em Porto Xavier, as pessoas em geral adotam termos de ambos os idiomas. Palavras como “remolacha”, “plata”, “gallos”, “fiambre”, “inyuada<sup>4</sup>”, entre outras, que são comuns em ambas os espaços.

Levando em conta os aspectos mencionados, sejam eles benéficos ou não, percebe-se que os professores de língua estrangeira, principalmente nas zonas de fronteira, devem estar atentos a todos os fatores que os rodeiam, para saber utilizar de forma positiva estes aspectos particulares da região, motivando seus alunos a identificar o papel importante que o ensino de línguas tem em sua vida, a fim de constituir-se membro de uma sociedade que aceita o outro com suas diferenças, crenças e costumes, e que a partir daí, cada um possa construir a sua identidade.

Não só no contexto de fronteira, mas em todo contexto de ensino, este tipo de discussão auxilia na construção da própria identidade do futuro professor de línguas, que deve ser discutida já na graduação, pois é com base na sua forma de ver a língua que o professor ministrará suas aulas. É na graduação que o aluno, professor em formação, é preparado para a

---

<sup>4</sup> A palavra equivale à enjoada, em Português.

inserção no ambiente educacional, hoje tão carente de professores com uma formação crítico-reflexiva, que os torna capazes de pesquisar e refletir sobre a construção da aprendizagem dos alunos, bem como acerca de sua própria prática pedagógica, tornando-os capazes de unir teoria e prática, para que possam construir sua identidade profissional de agente transformador, crítico e reflexivo, que assume um papel importante na sociedade.

A universidade tem, assim, o papel de formar o futuro profissional que não se veja ou seja visto como um mero “transmissor” de conhecimento, mas como um sujeito em construção, sempre apto ao diálogo, maleável às diferenças e em constante transformação.

### **Resumen**

El presente trabajo discute en qué medida ocurren las inter-relaciones culturales entre las zonas limítrofes de Porto Xavier (BR) y San Javier (AR). Para tanto, utiliza como presupuestos teóricos las cuestiones de identidad cultural y a través de un cuestionario, adoptando la investigación cualitativa, busca verificar como es vista la identidad de las personas que habitan esta zona de frontera, como es percibida la lengua, las costumbres y creencias del pueblo. La investigación constató que siempre hubo inter-relaciones entre los dos países, y que éstas ocurren principalmente por cuestiones comerciales, y partiendo de eso abarcan otros aspectos, que también pasan a inter-relacionarse. Por fin, el trabajo discute, aún, las cuestiones relacionadas a la formación docente de los profesores de lenguas.

**Palabras Clave:** Inter-relaciones. Cultura. Lengua. Porto Xavier. San Javier.

### **REFERÊNCIAS**

BHABHA, Homi K. **O local da cultura**. Trad. Myriam Ávila; Eliana L. Reis; Gláucia Gonçalves. 3. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade. A era da informação, economia, sociedade e cultura**. Vol. 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

COMUNIDADES ARGENTINAS EN RED. **Municipalidad de San Javier**. Disponível em: < <http://www.comunidadargentina.org.ar/seccion-16026/municipalidad.aspx> >. Acesso em: 23 jun. 2014.

DURÃO, Adja Balbino de Amorim Barbieri. **Análisis de errores e interlenguas de brasileños aprendices de español y de españoles aprendices de portugués**. Londrina: Ed. UEL, 1999.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2006.

KYMLICKA, Will. **Ciudadanía multicultural**. Barcelona: Ediciones Paidós Ibérica, 1996.

LAPESA, Rafel. **Historia de la lengua española**. Madrid: Gredos, 1999.

LIPSKI, John M. **El español de América**. Madrid: Cátedra, 1996.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa – características, usos e possibilidades**. São Paulo: Caderno de Pesquisa em Administração, V.1, N° 3, 2° SEM, 1996. Disponível em: < [http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com\\_arquivo/pesquisa\\_qualitativa\\_caracteristicas\\_usos\\_e\\_possibilidades.pdf](http://www.dcoms.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/pesquisa_qualitativa_caracteristicas_usos_e_possibilidades.pdf) >. Acesso em: 23 jun. 2014.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO XAVIER. **Município**. Disponível em: < <http://www.portoxavier.rs.gov.br/VisualizaConteudo.aspx?ID=198> >. Acesso em: 23 jun. 2014.

RAJAGOPALAN, Kanavillil: **O conceito de identidade em lingüística**. In: Língua(gem) e Identidade. Inês Signorini (Org). Ed: Mercado das Letras, Campinas, 1998, 21-46.

SIGNORINI, Inês. **Língua(gem) e Identidade**. (Org.) Campinas, SP: Mercado das Letras, 1998.

STURZA, E. R. **Línguas de Fronteira: o desconhecido território das práticas lingüísticas nas fronteiras brasileiras**. São Paulo: In Cienc. Cult. vol.57 no.2 Apr.June 2005. Disponível em: < [http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200021&script=sci\\_arttext](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252005000200021&script=sci_arttext) >. Acesso em: 23 jun. 2014.

TRINDADE, Aldema Menine; BEHARES, Luis Ernesto. **Fronteiras, educação, integração**. (Org.) Santa Maria: Pallotti, 1996.

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIOS APLICADOS



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO  
GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL -  
LICENCIATURA**

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**TÍTULO DO ESTUDO:** Inter-relações culturais entre o português e o espanhol na zona de fronteira Porto Xavier/San Javier

**PESQUISADOR RESPONSÁVEL:** Maurício Engroff Bratz

**ORIENTADORA:** Angelise Fagundes e Co-orientadora Neiva Graziadei Fernandes

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal da Fronteira Sul

**TELEFONE PARA CONTATO:** (55) 3359-3950

**Prezado(a) Senhor(a):**

Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder a este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. O pesquisador deverá responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

**Objetivo do estudo:** Investigar como ocorre a inter-relação na fronteira de Porto Xavier e San Javier.

**Procedimentos:** Sua participação nesta pesquisa consistirá apenas no preenchimento deste questionário, respondendo às perguntas formuladas que abordam como se dá a inter-relação na fronteira entre os países.

**Benefícios:** Esta pesquisa trará maior conhecimento sobre o tema abordado, Beneficiando a comunidade docente, em especial aos professores de português e espanhol.

**Riscos:** O preenchimento deste questionário não representará qualquer risco de ordem física ou psicológica para você.

**Sigilo:** As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando da divulgação dos dados.

Ciente e de acordo com o que foi exposto, eu \_\_\_\_\_, participarei desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ de 20\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura**

\_\_\_\_\_  
**Maurício E. Bratz**  
Pesquisador responsável

**QUESTIONÁRIO APLICADO PARA SERVIR DE BANCOS DE DADOS PARA PESQUISA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO:**

O preenchimento correto e a veracidade das respostas serão muito importantes para o sucesso desta pesquisa, por isso seja claro, direto e objetivo em suas respostas.

**Nome completo:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Telefone:**

\_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

**Data de nascimento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**Qual é a sua nacionalidade?** \_\_\_\_\_

**Onde reside?** ( ) zona urbana ( ) zona rural

Nome da rua, bairro ou comunidade: \_\_\_\_\_

**Trabalha?** ( ) Sim ( ) Não

**Onde?**

\_\_\_\_\_

**Escolaridade:** ( ) ensino fundamental

( ) ensino fundamental incompleto

( ) segundo grau

( ) segundo grau incompleto

( ) ensino superior

( ) ensino superior incompleto

**1. O que você conhece a respeito da origem de sua cidade?**

( ) nada

( ) pouco

( ) muito

O que sabes?

---

---

---

**2. Participas das festividades culturais de sua cidade? ( ) sim ( ) não**

**Quais?**

---

---

---

**3. Conhece algum mito ou lenda a respeito da origem e formação de sua cidade?**

( ) sim ( ) não

**Qual(ais)?**

---

---

---

---

---

**4. O acervo de livros na biblioteca pública de sua cidade tem bibliografias que tratam da formação do município?**

( ) Sim ( ) não

**5. Conhece pessoas que vieram morar do Brasil para Argentina, ou da Argentina para o Brasil?**

( ) sim ( ) não

**6. O modo de falar das pessoas residentes na fronteira sofre influencias do idioma do país vizinho?**

( ) sim ( ) não

**Cite alguma frase ou palavra onde você percebe esta influência:**

---

---

---

---

**7. Você acredita que existem inter-relações culturais entre Brasil e Argentina?**

( ) sim ( ) não

**Em que aspecto?**

---

---

---

---

**8. Acredita que há rivalidade entre os dois países? Em quê aspecto/medida?**

---

---

---

---

**9. Pensa que existe algum tipo de preconceito cultural entre brasileiros e argentinos? Qual(ais)?**

---

---

---

---

**10. Você é a favor do intercambio cultural?**

( ) sim ( ) não

**Em que sentido?**

---

---

---

---

Agradeço a sua atenção e confiança!

Cerro Largo, Junho de 2014.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CERRO LARGO  
GRADUAÇÃO EM LETRAS - PORTUGUÊS E ESPANHOL -  
LICENCIATURA**

**TERMO DE CONSENTIMIENTO LIBRE Y ESCLARECIDO**

**TÍTULO DE LA INVESTIGACIÓN:** Inter-relações culturais entre o português e o espanhol na zona de fronteira Porto Xavier/San Javier

**PESQUISADOR RESPONSABLE:** Maurício Engroff Bratz

**ORIENTADORA:** Angelise Fagundes e Co-orientadora Neiva Graziadei Fernandes

**INSTITUIÇÃO:** Universidade Federal da Fronteira Sul

**TELÉFONO PARA CONTACTO:** (55) 3359-3950

**Estimado(a) Señor(a):**

Usted está siendo invitado(a) a contestar las preguntas de este cuestionario de forma voluntaria. Antes de concordar en participar de esta investigación y contestar a este cuestionario, es muy importante que usted comprenda las informaciones e instrucciones contenidas en este documento. El investigador deberá contestar todas sus dudas antes que usted se decida a participar. Usted tiene el derecho de desistir de participar de la investigación a cualquier momento, sin ninguna penalidad.

**Objetivo de la investigación:** Investigar cómo ocurre la inter-relación en la frontera de Porto Xavier y San Javier.

**Procedimientos:** Su participación en esta investigación consistirá solo en rellenar este cuestionario, contestando las preguntas formuladas que abordan cómo se da la inter-relación en la frontera entre los países.

**Beneficios:** Esta investigación traerá mayor conocimiento sobre el tema abordado, beneficiando la comunidad docente, en especial los profesores de portugués y español.

**Riesgos:** La contestación de este cuestionario no representará cualquier riesgo de orden física o psicológica para usted.

**Sigilo:** Las informaciones fornecidas tendrán su privacidad garantizada por el investigador responsable. Los sujetos de la investigación no serán identificados en ningún momento, mismo cuando los datos serán divulgados.

De acuerdo con lo que fue expuesto, yo \_\_\_\_\_, participaré de esta investigación, firmando este termo en dos vías y quedándome con la pose de una de ellas.

\_\_\_\_\_, de \_\_\_\_\_ 20\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Firma**

\_\_\_\_\_  
**Maurício E. Bratz**  
Investigador responsable

**CUESTIONÁRIO APLICADO PARA SERVIR DE BANCO DE DATOS PARA INVESTIGACIÓN DE TRABAJO DE CONCLUSIÓN DE GRADO:**

La contestación correcta y la veracidad de las respuestas serán muy importantes para el suceso de esta investigación, por eso sea claro, directo y objetivo en sus respuestas.

**Nombre completo:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

**Teléfono:** \_\_\_\_\_

**E-mail:** \_\_\_\_\_

**Fecha de nacimiento:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**¿Cuál es su nacionalidad?** \_\_\_\_\_

**¿Dónde reside?** ( ) zona urbana ( ) zona rural

Nombre de la calle, barrio o comunidad: \_\_\_\_\_

**¿Trabaja?** ( ) Sí ( ) No

**¿Dónde?** \_\_\_\_\_

**Escolaridad:** ( ) primaria

( ) primaria incompleta

( ) secundaria

( ) secundaria incompleta

( ) enseñanza superior

( ) enseñanza superior incompleta

**2. ¿ Qué conoce a respecto del origen de su ciudad?**

( ) nada

( ) poco

( ) mucho

¿Qué sabe?

---

---

---

**2. ¿Participa de las festividades culturales de su ciudad? ( ) sí ( ) no**  
**¿Cuáles?**

---

---

---

**3. ¿Conoce algún mito o leyenda sobre el origen y formación de su ciudad?**  
**( ) sí ( ) no**  
**¿Cuál(les)?**

---

---

---

---

---

**4. ¿El acervo de libros de la biblioteca pública de su ciudad tiene bibliografías que tratan de la formación de la municipalidad?**  
**( ) sí ( ) no**

**5. ¿Conoce personas que vinieran a vivir de Brasil para Argentina, o de Argentina para Brasil?**  
**( ) sí ( ) no**

**6. ¿El modo de hablar de las personas residentes en la frontera sufre influencias del idioma de lo país vecino?**  
**( ) sí ( ) no**

**Cite alguna frase o palabra dónde usted percibe esta influencia:**

---

---

---

---

**7. ¿Usted cree que existen inter-relaciones culturales entre Brasil y Argentina?**

( ) sí ( ) no

**¿En qué aspecto?**

---

---

---

---

**8. ¿Cree que haya rivalidad entre los dos países? ¿En qué aspecto/medida?**

---

---

---

---

**9. ¿Piensa que existe algún tipo de prejuicio cultural entre brasileños y argentinos? ¿Cuál(les)?**

---

---

---

---

**10. ¿Usted es favorable al intercambio cultural?**

( ) sí ( ) no

**¿En qué sentido?**

---

---

---

---

¡Agradezco su atención y confianza!

Cerro Largo, Junio 2014.